



MENCIONE-SE, PUBLIQUE-SE
E EXPEÇA-SE

2003, 05, 08

Handwritten signature

A Sua Excelência
O Presidente da Assembleia da República

REQUERIMENTO Nº 2153 /IX/1ª- AC

EM 08/05/2003

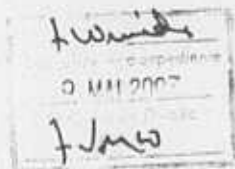
Assunto: Divisão litoral/interior

Apresentado pela Deputada: Helena Roseta

Ao abrigo das disposições Constitucionais e Regimentais em vigor, venho solicitar que me seja enviado o estudo do Ministério das Finanças a que se refere a notícia anexa.

A Deputada

Helena Roseta



DESTAQUE

Um estudo do Ministério das Finanças revela um país diferente ao comparar, por concelho, o crescimento da população, a frequência universitária e os investimentos

Divisão litoral interior

JOANA NUNES
MATEUS

NÃO EXISTE uma clara dicotomia litoral-interior na dinâmica das regiões portuguesas. Pelo contrário, existem situações com características do litoral em regiões do interior e até situações típicas de interioridade na faixa litoral do país. A desmistificadora tese está no estudo do departamento de Prospectiva e Planeamento do Ministério das Finanças, «Dinâmicas Regionais em Portugal: Demografia e Investimentos».

O crescente protagonismo de pequenas e médias cidades está na origem desta mistura entre litoral e interior. Destaque para o grande dinamismo de Chaves, Bragança, Mirandela, Vila Real, Viseu, Guarda, Covilhã, Fundão, Portalegre e Évora e para o médio dinamismo de Beja ou Castelo Branco. «Surgem assim várias constelações de cidades muito importantes para a estruturação dos territórios regionais ao organizarem e desenvolverem capacidades de interac-

ção entre si e/ou com espaços circundantes, predominantemente rurais, que têm vindo a integrar-se em sistemas de dinâmica total regional média-alta», assegura o estudo.

Para chegar a esta conclusão foram criados três indicadores. A dinâmica populacional (variação da população e índice de envelhecimento), a dinâmica do ensino superior (variação dos alunos inscritos e da população com ensino superior e respectivo peso na popula-

O crescente protagonismo de pequenas e médias cidades está na origem da aproximação entre as realidades do litoral e do interior

ção total) e a dinâmica dos investimentos (nível de investimentos aprovados do Plano Específico de Desenvolvimento da Indústria Portuguesa (PEDIP) e outros sistemas de incentivos e do Programa Operacional da Economia, até Setembro de 2002). O cruzamento destes indicadores permitiu criar um «ranking» — designado dinâmica total regional — para conhecer se as regiões mais dinâmicas em termos demográficos são aquelas onde a qualificação da população é mais evidente e que mais têm atraído os investimentos empresariais enquadrados nos Quadros Comunitários de Apoio II e III.

Quatro «rankings»

Entre os 278 concelhos do continente, Vizela é o mais dinâmico em termos globais, seguido da Trofa, Vila Nova de Famalicão, Odivelas, Felgueiras, Maia, Mafra, Sinimbrim e Fafe. Coimbra-Penacova-Vila Nova de Poiares-Lousã-Miranda do Corvo-Condexa-a-Nova é um sistema que deve o seu dinamismo à população.

Outras das áreas mais dinâmicas a nível nacional, é o conjunto Pombal-Alcochete-Alcanena. Polarizado em torno de Santarém e Tomar, abrangia a Marinha Grande e Leiria, dois elevados centros de investimento.

É sobretudo a dinâmica demográfica e de investi-

mentos que explica a importância do sistema territorial Obidos-Peniche-Lourinhã e o triângulo entre Cascais-Almancil-Sesimbra. Esta é também a explicação para o elevado dinamismo do sistema territorial Albufeira-Loulé-Silves de Alpoque-Olhão.

Voltando à análise concelhia, é ainda possível saber quais são os mais dinâmicos em termos demográficos, em termos de ensino superior e em termos de investimento.

O «ranking» do investimento é liderado, sem surpresa, por Lisboa, seguido de Vila Nova de Famalicão, Guimarães e Vizela e Maia. Em último está Fátima.

Maia. Em último está Fátima. O «ranking» do dinamismo populacional é liderado por Vila Nova de Famalicão, Vizela, Paços de Ferreira, Sintra e Maia. Em último, está Matosinhos. A dinâmica do ensino superior é liderada por Portalegre, Odivelas, Alcochete, Condexa-a-Nova e Alameda dos Vinhos. Em termos globais, os «rankings» demográfico e do ensino superior também devem a notória dualidade entre litoral e interior.

'Ranking' dos concelhos mais dinâmicos

1 VIZELA

O mais dinâmico dos 278 concelhos. A liderança deve-se à dinâmica demográfica (2º lugar) e à dinâmica dos investimentos (4º). Quanto ao ensino superior, fica na 25ª posição.

2 VILA NOVA DE FAMALICÃO

Não fora a fraca habitação no ensino superior (95º) estaria em primeiro lugar. Segundo lugar quer em dinâmica populacional quer em atracção dos investimentos dos QCA.

3 ODIVELAS

Deve o quarto lugar às altas habitações. Aparece em 21 na dinâmica do ensino superior, em 31 na dinâmica demográfica e reserva para o 9º lugar na atracção de investimentos.

4 FELGUEIRAS

14º lugar no crescimento da população, 3º na atracção de investimentos, mas em 98 nas habitações universitárias.

5 MAIA

A pouca população com ensino superior leva a Maia para a sexta posição. Está em 142º lugar na dinâmica do ensino superior, mas aparece como o 3º concelho mais dinâmico em termos populacionais e de investimento.

6 MAFRA

É o sexto concelho com maior dinâmica no ensino superior e o trígésimo primeiro em termos de crescimento demográfico. Contudo, cai para a 100ª posição na captação de investimentos.

7 SESHIMBRA

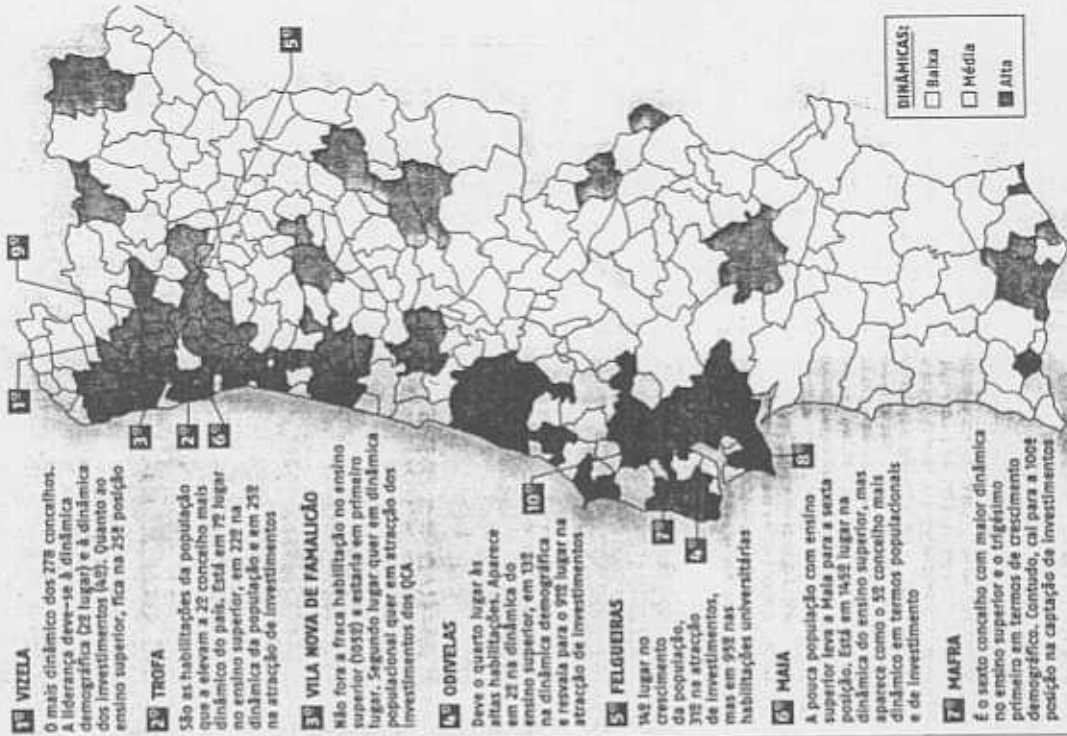
O oitavo lugar deve-se à dinâmica da população (152). Desce para 312 nas habitações de ensino superior e para 282 quanto à captação de investimentos.

8 FAFE

É o equilíbrio que torna Fafe o 9º concelho mais dinâmico. Está em 355 na dinâmica demográfica e na do ensino superior e fica-se pelo 65º em termos de captação de investimentos.

9 ALENQUER

São as altas habitações da população que elevam Alenquer ao 10º lugar. Está em 22º na dinâmica do ensino superior, em 199 na da população e em 73º na dos investimentos.



DINÂMICAS:
□ Baixa
□ Média
■ Alta